

Gestão compartilhada gera questionamentos dos vereadores sobre qualidade de ensino

A possibilidade de a Secretaria de Educação conveniar todas as 12 creches públicas de Arujá gerou dúvidas e questionamentos dos vereadores em relação à manutenção da qualidade de ensino na rede municipal.



Mães e educadores lotaram Câmara em dia de audiência pública. Foto: Imprensa/CMA

Em audiência pública realizada na quinta-feira (18.10) na Câmara Municipal os parlamentares explanaram suas opiniões e críticas em relação ao novo modelo de gestão e à sua eficácia. Alguns deram como exemplo (negativo) o serviço prestado pelas organizações sociais na área da saúde.

Coube à secretária de Educação Priscila Silva Rosa Sidorco fazer uma [explanção ao público sobre a proposta defendida pela Prefeitura.](#)



“Quem decide não está presente”, diz Laranjeira ao cobrar presença do prefeito na audiência. Foto: Imprensa/CMA

[O vereador Rafael Santos Laranjeira \(PSB\) voltou a enfatizar a sua posição contrária ao que ele caracterizada como terceirização das creches.](#) Segundo ele, dificilmente será possível obter o mesmo atendimento pagando menos por criança matriculada. “Hoje o custo da criança na creche municipal é de R\$ 1,1 mil; na Acalanto, que é conveniada, R\$ 440, e em outros municípios, onde há conveniada entre R\$ 230 e 240. Como garantir qualidade com esta redução”, perguntou.

Aplaudido, Laranjeira cobrou a presença do prefeito José Luiz Monteiro (MDB) na audiência. “Quem decide, mas uma vez não está presente para debater”.

A chamada gestão compartilhada das creches municipais está sendo proposta pela Prefeitura como forma de reduzir o custo com a folha de pagamento da Secretaria de Educação que, segundo cálculos da administração municipal, está chegando ao limite do permitido pela Lei.



Cris do Barreto solicitou esclarecimentos à secretária de Educação. Foto: Imprensa/CMA

Professora da rede municipal em Arujá, a vereadora [Cristiane Araújo Pedro \(PSD\)](#), a *Cris do Barreto*, fez uma série de [perguntas sobre a legalidade](#) dos procedimentos que serão adotados em relação aos educadores no caso da implementação da medida. A ideia é remanejar os funcionários concursados e que atuam nas creches para unidades do ensino fundamental.

A secretária de Educação, Priscila Sidorco, [afirmou que a reorganização do pessoal está prevista na legislação vigente](#). *Cris do Barreto* também indagou a gestora sobre a qualidade dos serviços que serão prestados e a inclusão das Agentes de Desenvolvimento Infantil (Adi's) no Plano de Carreira. [O diretor financeiro da Secretaria, Caio Araújo também se pronunciou.](#)



Professor Edval não acredita

que gestão compartilhada resolverá problema. Foto: Imprensa/CMA

Mais cético, o vereador [Edval Barbosa Paz \(PSDB\), o Profº Edval, disse não acreditar que a gestão compartilhada resolverá o problema](#) e sugeriu que houvesse mais debate sobre o assunto. “Não funcionou em Jacareí, não funcionou em Guarulhos e não funcionará em Arujá. Precisamos conversar e achar um ponto sobre como resolver essa situação”, ponderou. Foi ovacionado. ita qu

[Renato Bispo Caroba \(PT\) expressou sua preocupação com a fiscalização das conveniadas](#). “Quais são as ferramentas que a Secretaria dispõe hoje para controlar a qualidade do serviço”, questionou. Segundo ele, a “gestão compartilhada” é sim uma terceirização. Ele também levantou dúvidas sobre as dificuldades financeiras da Prefeitura. “O orçamento aqui é subestimado. Tanto que aprovamos somente esse ano mais de R\$ 20 milhões em crédito suplementar”, relembrou.



Caroba mostra reportagem sobre situação precária de creches municipais de SP. Foto: Imprensa/CMA

[Outro que colocou sob suspeita os dados da Secretaria de Educação foi o vereador Sebastião Vieira de Lira \(PSDC\), o](#)

[Paraíba Car.](#) Ele acredita que o número de crianças fora da escola é maior que o divulgado. “Quando não há vaga, não há procura”, justificou. O parlamentar criticou a abertura de vagas em período parcial e as condições precárias das unidades escolares. “Estão sucateadas, faltam professores e estagiários”. Sobre a gestão compartilhada sugeriu a possibilidade de a Secretaria implementar um plano piloto, antes de aplicar a medida em toda a rede.

[“Ninguém é contra a Educação aqui, mas temos de ter responsabilidade”, enfatizou o vereador Edvaldo de Oliveira Paula \(PSC\), o Castelo Alemão.](#) Favorável à gestão compartilhada, salientou a necessidade de ampliar o acesso à creche, sem comprometer o orçamento. “O aumento do custo da folha de pagamento está na contramão da arrecadação, que está em queda. Por isso, temos de ter cuidado para o município não entrar em colapso”, pontuou.



Castelo Alemão durante sua fala na Tribuna da Casa. Foto: Imprensa/CMA

Após sua fala na Tribuna, Castelo se envolveu em um bate-boca com um munícipe em Plenário. Os ânimos ficaram exaltados, mas a situação foi contornada, possibilitando a continuidade da audiência pública.

[Reynaldo Gregório Junior \(PTB\), o Reynaldinho, defendeu escola em período integral e a participação dos professores,](#)

vereadores e pais em todas as ações da Secretaria de Educação.
“Quero propor que se faça um reestudo para verificar a real possibilidade de atendermos às necessidades e se teremos recursos para isso.”



Reynaldinho defendeu escola integral para alunos de Arujá.
Foto: Imprensa/CMA

“Temos de nos preocupar com as crianças. Estou percebendo que há apenas um interesse dos funcionários”, criticou Edimar do Rosário (PRB), o Pastor Edimar de Jesus. Ele questionou a secretária sobre o projeto pedagógico das creches. “As mães estão preocupadas com o método de ensino”.

Para Ana Cristina Poli (PR), a qualidade da educação precisa ser prioridade.

Após as considerações dos vereadores, o público também fez suas perguntas à equipe da Prefeitura e expôs suas opiniões.

Comissão

Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social, o vereador Rogério Gonçalves Pereira (PSD), o Rogério da Padaria, propôs a formação de uma Comissão para discutir em reunião com o prefeito José Luiz e a secretária Priscila Sidorco a implementação ou não da gestão compartilhada. Ele também recebeu um abaixo-assinado do grupo que participou da

[audiência.](#)

Ele se comprometeu a agendar o encontro e solicitou que o grupo fosse formado por pais, professores e funcionários de apoio das creches. “Formem uma comissão para conversarmos com o prefeito e a secretária, pois não há nada decidido”, garantiu.

Câmara Municipal de Arujá

Assessoria de Comunicação

www.camaraaruja.sp.gov.br

imprensa.camaraaruja@gmail.com

(11) 4652-7015

Silmara Helena

Fotos: Imprensa/CMA

19/10/2018